

## INTERVENÇÃO

### “AGRICULTURA - Jornadas Agrícolas”

**Senhor Presidente**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhora e Senhores Membros do Governo**

As Jornadas Agro-Pecuárias do Ramo Grande tiveram o seu início no ano de 2000, nasceram por iniciativa e boa vontade de um grupo de lavradores da zona do Ramo Grande, do concelho da Praia da Vitória.

As Jornadas Agro-Pecuárias do Ramo Grande foram realizadas durante seis anos, entre 2000 e 2005. A sua realização implica algum trabalho organizativo a vários níveis, bem como acarreta custos financeiros que para particulares normalmente não são tarefa fácil. Podemos concluir que, possivelmente e por essa razão tenha havido um interregno nos últimos dois anos (2005/2006).

Esses eventos são sempre importantes e dão um contributo, que considero fundamental para o debate de ideias. Desde que realizados de forma clara e transparente, envolvendo todas as

entidades competentes, desde logo, os representantes dos agricultores: as Associações, as quais quando organizadas e devidamente estruturadas são uma mais valia na defesa dos interesses da lavoura.

Depois de dois anos de vazio, a Câmara Municipal da Praia da Vitória, a qual, **desde já felicito, assim como os parceiros associados à iniciativa, deu início a uma nova era, convidando como parceria a Secretaria Regional da Agricultura e Floresta e as Associações Agrícolas da Ilha Terceira.** Foi sem dúvida alguma o primeiro passo para



retomar de novo as Jornadas Agrícolas do concelho da Praia da Vitória, atribuindo-lhe o nome de: **1.ª Edição das “Jornadas Agrícolas da Praia da Vitória”**.

De forma clara e transparente, rubricaram um protocolo onde ficou estabelecido que os temas seleccionados seriam da responsabilidade das Associações e a parte financeira da responsabilidade da Câmara Municipal da Praia da Vitória e da Secretaria Regional da Agricultura e Florestas, que as Jornadas são para continuar e a serem realizadas alternadamente nas freguesias do concelho da Praia da Vitória.

As Jornadas Agrícolas da Praia da Vitória com esta nova imagem e novo fôlego, têm uma nova visão e dimensão, desde logo, pela clareza, pela inclusão das entidades competentes e pela abrangência total do concelho da Praia da Vitória que certamente mobiliza muito mais gente.

Entre o dia 29 de Fevereiro e o dia 2 de Março passado, na laboriosa freguesia da Agualva, Ilha Terceira, foi realizada a **1.ª Edição das Jornadas Agrícolas da Praia da Vitória**. Estas jornadas revelaram ser uma boa oportunidade para fazer uma análise da evolução da agricultura nos Açores, no país e no mundo.

Nessas jornadas de reflexão e de abordagem, foram debatidos temas muito actuais e de extrema importância no mundo agrícola: **Exploração Agrícola ideal para os Açores, Exame de Saúde da PAC, Mercados da Carne e do Leite e o novo Quadro Comunitário de Apoio – PRORURAL**.

**Senhor Presidente**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhora e Senhores Membros do Governo**

Numa primeira análise concluiu-se que tudo indica que as inevitáveis mudanças nos próximos anos serão muito superiores às que ocorreram nas últimas três décadas. No contexto de uma nova era, inevitavelmente marcada pelos bio-combustíveis, pela



competição entre alimentação e energia e pelo despertar de novas economias emergentes (China, Índia, etc.).

No mundo moderno de hoje e com a globalização dos mercados a competitividade e as mudanças são constantes, por isso, devemos estar preparados para enfrentar as situações mais adversas. Somos uma região arquipelágica e de pequena dimensão de mercado, por essa razão, o nosso esforço será sempre superior a tantos outros.

As linhas orientadoras da Política Agrícola Comum (PAC) têm vindo a modificar a estrutura das explorações agrícolas na Região. A última reforma da PAC ocorreu em Junho de 2003, estando a decorrer no momento actual o Health Check da PAC (Exame de Saúde) da PAC de forma a reajustar as medidas para os próximos anos.

Assim, torna-se importante acompanhar e analisar as mudanças a introduzir, avaliar o alargamento verificado a 27 Estados-membros, a preparação de um Tratado Constitucional, a necessidade de responder às exigências da globalização, às negociações da Organização Mundial do Comercio (OMC), bem como de outros desafios.

Será sempre necessário um esforço de constantes melhorias na produtividade e na competitividade, além de se nos colocar novos desafios: de protecção ambiental, de bem-estar e saúde animal, de segurança alimentar, bem como e, cada vez mais, da indispensável qualidade, ou até mesmo da excelência.

A diferenciação e a valorização da produção poderão ser dois factores fundamentais a seguir, **como exemplo, a criação de novos produtos específicos com valor alimentar** que possam, também, contribuir para o melhoramento da nossa saúde, desde logo diminuindo os riscos de certas e determinadas doenças tão desenvolvidas no mundo moderno de hoje.

**Senhor Presidente**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhora e Senhores Membros do Governo**

No entanto, o Governo Regional dos Açores tem-se dedicado às mais importantes tarefas do panorama negocial comunitário e das grandes linhas orientadoras para o desenvolvimento da Agricultura Regional.

Aproveito a oportunidade para publicamente manifestar a minha satisfação e enaltecer o elevado trabalho desenvolvido pelo Governo Regional dos Açores nesta matéria, sempre na defesa e na salvaguarda dos interesses dos Açores e dos açorianos.

Realçar também, o trabalho que se está a desenvolver em matéria de transferência de competências, nomeadamente ao nível da gestão dos apoios e ajudas contidas no fundo estrutural-comunitário para o desenvolvimento agrícola, disponíveis para os nossos agricultores, de modo a que a Região em termos administrativos e financeiros, possua uma administração mais próxima dos mesmos. **Regionalizando** assim, as decisões, passando o Governo Regional dos Açores a deter, o que há muito era tão desejado, **a tutela e gestão das verbas comunitárias.**

Com esta nova realidade consegue-se uma maior autonomia e celeridade para fazer chegar aos agricultores as respectivas ajudas e apoios, a que têm direito. Permitindo também, a sua maximização, mais proximidade, melhor aprofundamento e conhecimento dos assuntos e consequentemente, dar melhores respostas.

No programa POSEI conseguiu-se um contributo extraordinário para o fortalecimento do rendimento dos nossos agricultores, verificando-se subidas substanciais, nas ajudas. Até ao ano 2013, foi aprovado um envelope financeiro anual superior a 50 milhões de euros.



GRUPO PARLAMENTAR  
DO PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

De realçar também o êxito negocial do Governo Regional, no âmbito dos fundos estruturais, nomeadamente do fundo estrutural para o desenvolvimento agrícola, no programa PRORURAL, permitindo assim um maior reforço no desenvolvimento e na modernização da nossa agricultura.

O programa PRORURAL está dotado de uma verba superior a 274 milhões de euros, destinado ao apoio a todas as vertentes da agro-pecuária e ao desenvolvimento rural açoriano, no período compreendido entre 2007/2013. O montante agora disponível é superior ao utilizado no anterior Quadro Comunitário de Apoio.

No quadro anterior, parte significativa das verbas foram aplicadas em infra-estruturas fundamentais: em redes de abate e em indústrias de transformação de lacticínios e de alimentos para os animais, o que, leva a crer, não irá acontecer agora. Por essa razão, o período compreendido entre 2007/2013, a aposta pode e deve ser outra, apoiar muito mais a modernização das explorações, apoiar a criação de produtos geradores de maiores mais-valias, entre outras. Sendo assim, os apoios mais direccionados para a qualificação da nossa agricultura.

**Senhor Presidente**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhora e Senhores Membros do Governo**

No passado, na lavoura dos Açores não se ouvia falar como hoje: das reformas, dos investimentos, dos apoios, das quotas, dos mercados, da diferenciação de produtos, enfim, destas e de tantas outras situações positivas que hoje felizmente, não só ouvimos falar como vemos fazer. Com liberdade de expressão, ao contrário do que alguns responsáveis políticos tentam fazer crer transparecer, através de demagogia, ou por obsessão pelo poder e falta de algum bom senso.

Com este Governo e com o Partido Socialista, as pessoas podem e devem emitir opiniões, discutir e debater as suas ideias, aliás, como se pode verificar na comunicação social. As matérias que existem são para ser discutidas, debatidas e concertadas por todos.

No passado, falava-se e discutia-se os pagamentos em atraso, chegando mesmo a atingir os 18 meses, a falência das fábricas de lacticínios já caducas e sem capacidade de produção, a obsoleta rede de matadouros existente na Região, bem como a falta de indústrias de transformação de alimentos para os animais, havendo quem pretendesse investir nesta área, mas infelizmente visse gorados os seus ensejos. Porém, hoje esses investimentos são já uma realidade alcançada.

Depois da passagem de uma década, todos reconhecem o significativo melhoramento a todos níveis já mais conseguido na agricultura açoriana: as indústrias de transformação de lacticínios e as de alimentos para os animais, a rede Regional de Abate, a melhoria das explorações agrícolas, a melhoria e abertura de novos caminhos agrícolas, bem como da água e da electrificação nas pastagens, o apoio ao gasóleo agrícola, etc.

Passados 10 anos de governação da responsabilidade do Partido Socialista, hoje, pode dizer-se que existe uma melhoria substancial generalizada em todos os indicadores da agricultura açoriana, a título de exemplo, passo a citar alguns dados comparativos entre 1996 e 2006:

- A área média de exploração agro-pecuária + 37% (aumentou);
- A média total de explorações agro-pecuárias – 29% (baixou);
- O numero de parcelas, cerca de menos – 40% (baixou);
- O número de produtores de leite – 37% (baixou);
- A quota leiteira + 35% (aumentou);
- A rede de caminhos agrícolas + 160 KM;
- A rede de abastecimento de água, que não existia, hoje, são cerca de 2.000 explorações;
- E a rede de distribuição de electricidade às pastagens + de 100.

Importa também realçar o excelente trabalho que tem sido feito em Sanidade Animal na Região. Hoje, o valor médio de Brucelose Bovina na Região é de apenas 0,5%, contra os 3,5% existentes há 10 anos atrás. Hoje, já temos 4 ilhas Indemnes de Brucelose e mais duas ilhas candidatas ao Estatuto de “Ilha Oficialmente Indemne de Brucelose Bovina”

Quero aqui publicamente demonstrar a minha satisfação e enaltecer o desempenho dos Serviços de Desenvolvimento Agrário, que com profissionalismo e dedicação deram cumprimento aos planos de trabalho superiormente estabelecidos, bem como o trabalho e desempenho sério dos nossos agricultores que acreditaram no trabalho a realizar. Num esforço conjunto, hoje, conseguiu-se melhorar os níveis da Sanidade animal. Particularmente aquela que mais nos afectava, a brucelose bovina.

O Governo Regional dos Açores ao longo dos anos tem demonstrando disponibilidade, ouvindo os agricultores e suas as representações: Associações Agrícolas, Federação Agrícola dos Açores, bem como outros agentes ligados ao sector, desde industriais, comerciantes e investigadores, acatando também as suas preocupações e contributos.

Só assim com o contributo e o empenho de todos será possível concretizarmos o grande projecto dos Açores.

Disse!

Horta, Sala das Sessões, 12 de Março de 2008

O Deputado Regional do PS – António Toste